

QUAL É A SUA "RAÇA"?

Enquanto caminho
Alguém aponta para mim e diz algo
Algo sobre ser diferente
Eu pergunto-me a mim mesma:
Diferente de quem?

the Desire Project, 2015-2016, Grada Kilomba

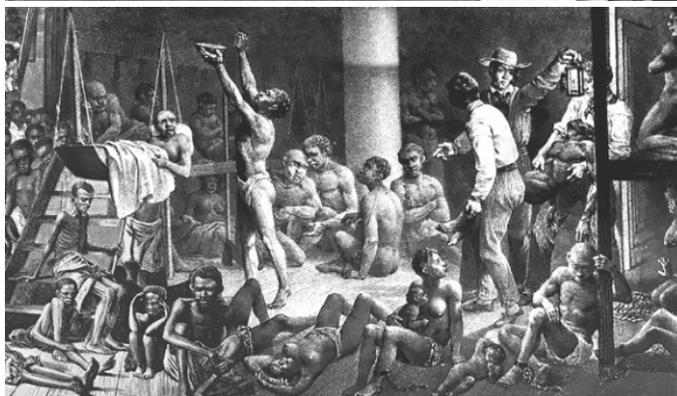


Genoma-totalidade do material genético nos cromossomas, que são 46, metade de cada progenitor. Dentro deles está o ácido desoxirribonucleico (DNA), estrutura em dupla hélice como na figura.

Os seres humanos são do género homo, da espécie homo sapiens e da subespécie sapiens sapiens. Não há mais subdivisões. Não há "raças" humanas. O tom de pigmentação da pele é a característica mais evidente para a classificação em "raças". Ora, a pigmentação está relacionada com a latitude de localização dos povos e a incidência da luz solar. Em 2000, foi anunciado o conjunto do genoma humano. Cada pessoa tem um genotipo e um fenotipo. Entre dois seres humanos a diferença corresponde a 0,1% do genoma. Dentro destes 0,1%, existe o máximo de 10% de diferenças em populações oriundas de pontos geográficos distantes, como é o caso de África e da Ásia. A diferença entre cada um destes dois continentes e a Europa é intermédia.

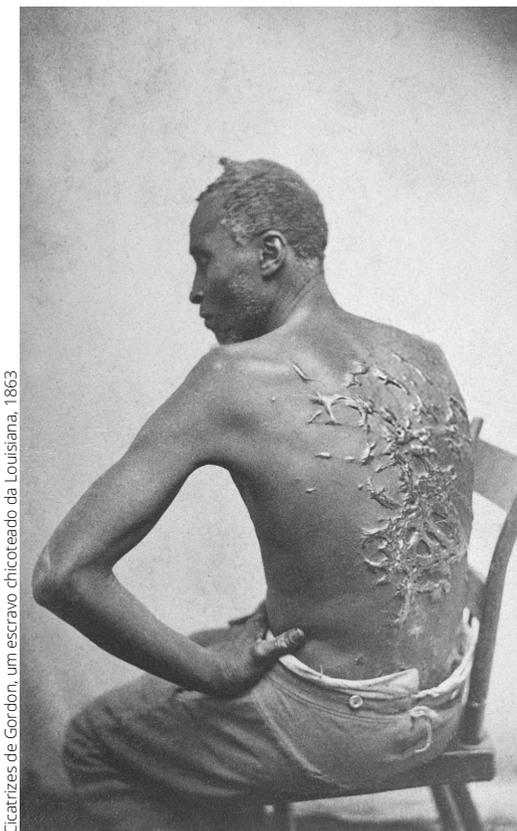
IMPÉRIO DO MEDO ESCRAVATURA E TRÁFICO NEGREIRO

A exposição pretende evocar aspetos essenciais da escravatura e do tráfico negreiro, abordando igualmente as novas servidões dos nossos dias e diferentes manifestações do racismo. A escravatura causou a deportação para as Américas de cerca de 12,5 milhões de africanos. Esta exposição mostra essa realidade, a sua violência e circunstâncias, mas também a luta porfiada das vítimas e de quantos se lhe opunham. Abolida formalmente em Portugal há 150 anos, a verdade é que a escravatura, os diversos tráficos que a rodearam e o racismo permanecem temas da maior relevância e atualidade.



IMPÉRIO DO MEDO

ESCRAVATURA E TRÁFICO NEGREIRO



Cicatrizes de Gordon, um escravo chicoteado da Louisiana, 1863

DE 29 DE OUT A 31 DE DEZ | 2022

FÁBRICA DAS PALAVRAS
VILA FRANCA DE XIRA

Comissários da Exposição

Alfredo Caldeira, Fátima Sá, Isabel do Carmo,
Patrícia Alves, Paula Cabeçadas e Raquel Santos

Curadora

Ana Maria Calçada

CRONOLOGIA BREVE

1444 Venda de 235 escravos em Lagos. O Infante D. Henrique recebe 1/5 do valor

1445 Os portugueses constroem na Ilha de Arguim (atual Mauritânia), a primeira feitoria comercial em África

1452 A Bula Dum Diversas do Papa Nicolau V concede ao rei de Portugal plena e livre permissão de invadir, conquistar, atacar, vencer e subjugar os sarracenos e os pagãos e quaisquer outros infiéis e inimigos de Cristo (...) e outrossim que pudesse reduzir à escravidão perpétua as suas pessoas e apropriar-se dos seus bens

1482 Os portugueses constroem a feitoria de São Jorge da Mina (atual Gana)

1486 É criada em Lisboa a Casa dos Escravos – superintende o comércio de escravos

1588 Os portugueses instalam em Cacheu a primeira feitoria portuguesa na Guiné

1619 Chegada dos primeiros escravos africanos às colónias inglesas na América

1637 A Companhia holandesa das Índias Ocidentais conquista aos portugueses Arguim e São Jorge da Mina

1658 A Companhia Francesa de Cabo Verde e do Senegal instala um entreposto comercial em Saint-Louis (atual Senegal)

1663 Os ingleses constroem o Forte James, na atual Gâmbia

1672 A Royal African Company transportou até 1689 cerca de 100.000 escravos, marcados a ferro no peito com as iniciais da companhia, "RAC"

1721 Os portugueses erguem uma feitoria fortificada em S. João Baptista de Ajudá (Ouidah, no atual Benim)

1748 Na obra O Espírito das Leis, o filósofo francês Montesquieu combate a escravatura de africanos

1761 O Marquês de Pombal determina a abolição da escravatura em Portugal, mantendo-a nas colónias

1770 Os quakers americanos proíbem aos seus membros a posse de escravos

1772 O escravo James Somerset, que havia acompanhado o seu proprietário para Inglaterra, recusa-se a voltar para a América. Com apoio de anti-esclavagistas, obtém dos tribunais uma sentença que o declara livre

1781 A tripulação do navio negreiro inglês "Zong" assassina 133 escravos africanos destinados à Jamaica. Após a denúncia do massacre pelo escravo liberto Olaudah Equiano, os tribunais recusam aos proprietários a indemnização pedida à empresa seguradora

1791-1804 Levantamento dos escravos haitianos que, sob a direção de Toussaint L'Ouverture, põem termo à colónia francesa de S. Domingos e fundam a República do Haiti

1794 A Convenção Nacional saída da Revolução Francesa atribui a cidadania francesa aos homens de cor e mestiços e aos escravos, abolindo assim a escravatura

1802 Napoleão legaliza a escravatura, que só será definitivamente abolida em 1848, com indemnização aos proprietários de escravos

1833 Lei da abolição da escravatura em Inglaterra e em todas as colónias britânicas, com indemnização aos proprietários de escravos

1836 O chefe do governo português Sá da Bandeira faz aprovar legislação que determina a extinção da exportação de africanos das colónias portuguesas

1845 Aprovado o Slave Trade Suppression Act que autoriza a Marinha Britânica a apreender quaisquer navios negreiros que se dirigissem ao Brasil

1847 Independência da Libéria, fundada e colonizada com a ajuda da American Colonization Society por escravos americanos libertos e por escravos resgatados dos navios negreiros apreendidos

1862 Proclamação da Emancipação nos Estados Unidos da América, pelo Presidente Abraham Lincoln, abolindo a escravatura em todo o território confederado, ainda em guerra civil

1865 Com o termo da Guerra de Secessão, a escravatura foi declarada ilegal nos Estados Unidos da América através da aprovação da 13.ª Emenda Constitucional

1869 O chefe do governo português Sá da Bandeira assina o Decreto de 25 de Fevereiro de 1869 a abolir "o estado de escravidão em todos os territórios da monarquia portuguesa"

1878 A abolição da condição servil nos territórios sob administração portuguesa só foi alcançada em 29 de abril de 1878, "o último da existência de escravidão em toda a monarquia"

1888 O Brasil foi o último país do continente americano a abolir completamente a escravatura, aprovando a Lei Áurea

1890 A Conferência Internacional de Bruxelas aprova a Convenção relativa à escravatura

1926 Sob os auspícios da Liga das Nações, é aprovada a Convenção de Supressão do Tráfico Negreiro e da Escravatura

1956 Aprovada no âmbito da ONU a Convenção Suplementar Relativa à Abolição da Escravatura, do Tráfico de Escravos e das Instituições e Práticas Análogas à Escravatura

IMPÉRIO DO MEDO A ESCRAVATURA E O TRÁFICO NEGREIRO

Neste espaço que acolhe a exposição, de forma mais ou menos cronológica mostra-se a evolução da escravatura, referenciando os antecedentes históricos. Começando pela incursão dos capitães portugueses e seus marinheiros pela costa ocidental de África e pelo estabelecimento de feitorias, explica-se o trajeto do triângulo comercial da escravatura [Europa – Costa de África – Américas – Europa]. Descrevem-se as condições de vida e de transporte das pessoas escravizadas, as conversões forçadas e o papel das religiões. Evoca-se o início das resistências e rebeliões nas sociedades de escravos, a emergência das organizações abolicionistas americanas e europeias, até à abolição sob a forma de Lei. Aborda o Racismo, realçando a desconstrução das bases pseudocientíficas da classificação em "raças", as quais têm servido para a discriminação, exploração e opressão.

WHAT IS YOUR "RACE"?

While I walk
Someone points at me and says something.
Something about being different.
I ask myself:
Different from whom?

the Desire Project, 2015-2016, Grada Kilomba

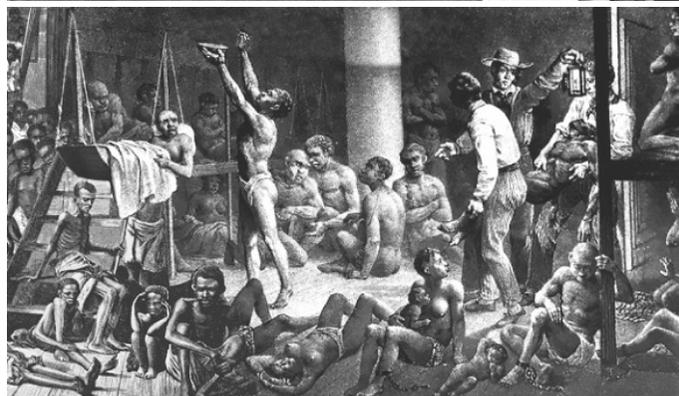


Genome-totality of genetic material present on chromosomes, which are 46, half of each parent. Within them is deoxyribonucleic acid (DNA), double helix structure as in the picture.

The human beings are genus homo, specie homo sapiens, subspecie sapiens sapiens. No more division. There are no human "races". One of the characteristics to classify "race" is the pigmentation of the skin. Nevertheless is not a sign of "race" but of the latitude where people lives and the incidence of the sunlight in that area. In 2000, the whole human genome was announced. Each person has a genotype and a phenotype. The difference between the human beings corresponds to 0.1% of the genome. Within this 0.1%, there is a maximum difference of 10% in populations with distant geographical origins as in the case of Africa and Asia. The difference between each of these two continents and Europe is intermediate.

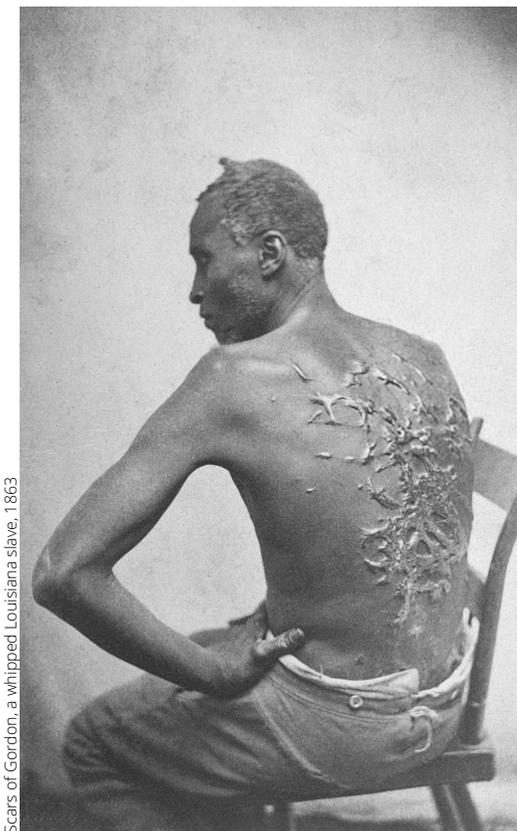
THE EMPIRE OF FEAR SLAVERY AND SLAVE TRADE

The exhibition aims to evoke the main effects of slavery and human trafficking, as well as addressing new bondages of our time and different manifestations of racism. Slavery caused the deportation to the Americas of about 12.5 million Africans. This exhibition shows this reality, its violence, but also the fierce struggle of the victims and those who opposed it. Formally abolished in Portugal 150 years ago, the fact is that slavery, the various trafficking that surrounded it and racism remain themes of major relevance and topicality.



EMPIRE OF FEAR

SLAVERY AND SLAVE TRADE



Scars of Gordon, a whipped Louisiana slave. 1863

FROM OCT 29TH TO DEC 31TH | 2022

FÁBRICA DAS PALAVRAS
VILA FRANCA DE XIRA

Exhibition Commissioners

Alfredo Caldeira, Fátima Sá, Isabel do Carmo,
Patrícia Alves, Paula Cabeçadas e Raquel Santos

Curator

Ana Maria Calçada

BRIEF CHRONOLOGY

1444 Sale of 235 slaves in Lagos. Portuguese prince Henry receives 1/5 of the sale value

1445 Portuguese build the first commercial trading post in Africa, on the island of Arguin (currently Mauritania)

1452 Papal bull Dum Diversas of Pope Nicholas V grants the king of Portugal full and free permission to invade, to conquer, to attack, to overcome and to subjugate the Saracen and the pagan and any other infidel and enemy of Christ ... and also to reduce to perpetual slavery their people and to take possession of their property

1482 The Portuguese build trading post of São Jorge da Mina Castle (currently Ghana).

1486 The House of Slaves is created in Lisbon - it supervises the entire African slave trade

1588 The first Portuguese trading post in Guinea is established in Cacheu

1619 Arrival of first African slaves to English continental colonies in America

1637 The Portuguese trading posts São Jorge da Mina Castle and Arguin are conquered by the Dutch West India Company

1658 The French Company of Cape Verde and Senegal sets up a trading-post in Saint-Louis (currently Senegal)

1663 The British erect Fort James (currently Gambia)

1672 By 1689, Royal African Company transported around 100,000 slaves, their chests branded with the initials of the company, "RAC"

1721 The Portuguese erect a fortified trading post in St. John the Baptist of Ajudá (Ouidah, currently Benin)

1748 French philosopher Montesquieu, in *The Spirit of the Laws*, argues against enslavement of Africans

1761 Marquis of Pombal abolishes slavery in Portugal, while maintaining it legal in Portuguese colonies

1770 American Quakers prohibit their members to own slaves

1772 Slave James Somerset, who has accompanied his owner to England, refuses to return to the USA. With the support of English abolitionists, he takes his case to court and is declared free

1781 The crew of English slave ship "Zong" kills 133 African slaves destined for Jamaica, throwing them overboard amid a lack of drinking water aboard. After the massacre is denounced by a liberated slave, Olaudah Equiano, courts deny the slave owner's compensation sought from the insurance company

1791-1804 The rising of Saint-Domingue slaves who, under the command of Toussaint L'Ouverture, put an end to French colony of Saint-Domingue and found the Republic of Haiti

1794 The National Convention, formed after French Revolution, attributes French citizenship to men of color and mestizos and to slaves, thus abolishing slavery

1802 Napoleon legalizes slavery, which will only be abolished 1848, with compensation to slave owners

1833 Slavery Abolition Act in England and in all British colonies, with compensation to slave owners

1836 Portuguese Prime Minister Sá da Bandeira passes legislation which puts an end to exports of Africans from Portuguese colonies

1845 Slave Trade Suppression Act authorises British Navy to seize any slave ships bound for Brazil

1847 Independence of Liberia, founded and colonised with the help of American Colonization Society by freed American slaves and by slaves freed from seized slave ships

1862 Emancipation Proclamation in United States of America, by President Abraham Lincoln, abolishes slavery throughout the confederate territory, still during Civil war

1865 At the end of Civil War, slavery is declared illegal in the United States of America through the passage of 13th Constitutional Amendment

1869 Portuguese Prime Minister Sá da Bandeira signs the Decree of February 25, which abolishes "the state of slavery in all territories of Portuguese monarchy"

1878 Abolition of servile condition is only achieved in Portuguese-administered territories on April 29, 1878, "the last existence of slavery throughout the monarchy"

1888 Brazil is the last country in the Americas to completely abolish slavery, approving the Golden Law

1890 The Brussels Anti-Slavery Conference approves a convention on slavery

1926 Under the auspices of the League of Nations, the Convention to Suppress the Slave Trade and Slavery is approved

1956 United Nations approves the Supplementary Convention on the Abolition of Slavery, the Slave Trade, and Institutions and Practices Similar to Slavery

EMPIRE OF FEAR SLAVERY AND SLAVE TRADE

In this space that hosts the exhibition, in a somewhat chronological way, the evolution of slavery is displayed, referencing its historical antecedents. Starting with the incursion of Portuguese captains and their sailors along the west coast of Africa and the establishment of trading posts, the route of the slave trade triangle [Europe - African Coast - Americas - Europe] is explained. The living and transportation conditions of enslaved people, forced conversions, and the role of religions are described. It evokes the beginnings of resistance and rebellions in slave societies, the emergence of American and European abolitionist organizations, until abolition in the form of Law. It addresses racism, highlighting the deconstruction of the pseudo-scientific grounds for the classification into "races," which have provided the basis for discrimination, exploitation, and oppression.